

Resposta à questão 7: Como podem os profissionais do ensino ser formados e apoiados de modo a vencerem os desafios que enfrentam?

Submetida por

Eunice Maria Godinho

Na qualidade de

Professora do Ensino Secundário, Mãe e Encarregada de Educação

Lisboa, Portugal

O objectivo desta proposta visa a articulação entre a gestão dos aspectos sociais da aprendizagem e os desafios que os professores enfrentam actualmente, e que são:

- A Heterogeneidade de diversos tipos
- A utilização de novas tecnologias
- O acréscimo de tarefas de gestão (devido ao aumento da capacidade de autonomia das escolas)

Numa perspectiva do papel do professor enquanto aprendiz ao longo da vida é pressuposto, para além da motivação pessoal, a existência de uma estrutura de suporte que passa por:

- Formação;
- Envolvimento das famílias;
- Meios materiais;
- Legislação adequada.

considera-se como prioritário, para que os professores possam vencer os desafios que se lhes colocam, o desenvolvimento das seguintes competências-chave de entre as competências chave do quadro europeu de referência para a aprendizagem ao longo da vida:

- Competência digital;
- Competência interpessoal, intercultural e social, e competências cívicas;
- Competência de empreendedorismo

Desenvolvimento da competência digital dos professores

As novas tecnologias por si só não são panaceia para os principais problemas e desafios que se colocam à educação, Perrenoud (1999) escreve: “Tardif (1998) propose un cadre pédagogique aux nouvelles technologies. Il met l’accent sur le changement de paradigme que elles appellent et en même temps facilitent. Le paradigme visé ne touche pas en tant que tel aux technologies. Il concerne les apprentissages. Il s’agit de passer d’une école centrée sur l’enseignement (ses finalités, ses contenus, son évaluation, sa planification, sa mise en oeuvre sous forme de cours et exercices) à une école centrée non sur l’élève, mais sur les apprentissages. Le métier d’enseignant se redéfinit: plutôt que d’enseigner, il s’agit de *faire apprendre*”. Propõe-se, assim:

- Formação de professores no uso das novas tecnologias que envolvam práticas lectivas em que os alunos fazem uso das mesmas no seu processo de aprendizagem
- Complementada por material e equipamento efectivamente disponível e adequado às práticas, ou seja, as escolas terão de estar equipadas com todos os suportes necessários ao desenvolvimento e aplicação das referidas tecnologias.

A formação dos professores no uso das novas tecnologias aqui proposta deverá ter como finalidade promover a competência digital dos alunos, crucial para que possam desenvolver capacidades ligadas à construção de uma autonomia eficaz. Assim, o objectivo desta formação deverá ir mais além do que preparar o professor para a realização dos seus documentos em suporte informático e deverá ter como pressuposto, numa perspectiva construtivista do conhecimento, que o produto final terá de ser o envolver o aluno activamente na construção dos saberes e na aquisição de competências. Como referido por Perrenoud (1999) importa que os professores, para além de utilizarem as tecnologias como um recurso de ensino para produzir materiais cada vez melhor ilustrados por apresentações multimédia, as saibam utilizar para promover a “mudança de paradigma e para se concentrarem na criação, na gestão e na regulação de situações de aprendizagem”¹.

Verifica-se contudo, com alguma frequência, que ou não existe material e/ou equipamento ou, havendo estes, os mesmos não estão disponíveis ou facilmente acessíveis. Neste último caso, para além da disponibilização de verbas e fornecimento de material às escolas, compete às próprias escolas envolver todos os seus elementos (docentes e discentes) na busca de soluções que viabilizem a utilização deste material e

¹ Perrenoud, Ph. (1999). *Dix nouvelles compétences pour enseigner – Invitation au voyage*. Paris, ESF éditeur,

equipamento por toda a população escolar, em sala de aula e fora dela, através da organização de espaços e horários adequados e do comprometimento de todos em zelar por um bem que é comum.

Desenvolvimento das competências interpessoal, intercultural e social e competências cívicas do professor

A concentração de populações de alto risco nas zonas mais desfavorecidas; a diversificação cultural e étnica do público escolar, que põe em questão as didáticas e os métodos tradicionais de ensino; a heterogeneidade dos saberes escolares, com uma enorme diversidade de exigências nas diferentes áreas e disciplinas; a indefinição na divisão do trabalho educativo, nomeadamente entre os professores e as famílias são alguns dos problemas com o professor se debate e que exigem deste o máximo das suas competências interpessoal, intercultural e social e das suas competências cívicas.

Propõe-se assim:

- Realização de workshops e participação em colóquios e seminários
- Intercâmbio de ideias e de experiências entre professores
- Intercâmbio de professores entre escolas
- Dinamização pela escola de acções de formação em horário extra-laboral em competências cívicas para pais e encarregados de educação
- Envolver as famílias na partilha de saberes e experiências, quer em contexto de sala de aula quer em momentos de convívio na escola
- Reforço por meio de legislação da participação da família na vida da escola

O conhecimento das "boas práticas" é neste domínio de competências importante como referência teórica, mas é preciso dizê-lo que estas raramente são transferíveis para outros contextos e outros actores daí que o intercâmbio de experiências e de vivências entre diferentes professores e escolas deva fazer parte da prática pedagógica.

Sendo a escola um nicho privilegiado da aprendizagem, a aprendizagem vai para além dos muros da escola: a família, as aldeias ou cidades e o ambiente social são a extensão da própria escola. Afigura-se assim não só legítimo mas também necessário que as famílias sejam progressivamente mais envolvidas e responsabilizadas no processo ensino-aprendizagem dos seus filhos / educandos. Séculos de separação entre a escola e a família não se apagam por decreto, no entanto, sem o apoio de ordem legal como motivador e como facilitador desta aproximação pretendida, a escola e a família manter-se-ão afastadas imputando-se mutuamente responsabilidades dificultando o diálogo, a partilha de preocupações e a busca de soluções.

Desenvolvimento da competência de empreendedorismo

Entende-se como empreendedor “*alguém que procura maximizar oportunidades*” (Drucker, 1969). O professor no seu papel de aprendiz ao longo da vida é alguém que procura maximizar oportunidades de aprendizagem suas e de terceiros. Para desenvolvimento da competência de empreendedorismo do professor propõe-se:

- Realização de workshops e participação em colóquios e seminários relacionados com liderança e gestão de pessoas
- Intercâmbio de ideias e de experiências entre professores
- Trabalhar em equipas multidisciplinares
- Gestão de projectos proactiva

A necessidade de formação para os professores em áreas de conhecimento tradicionalmente conotadas com a gestão de empresas e o marketing reside no facto de que para o professor como para um gerente de empresa técnicas de liderança e gestão de pessoas são ferramentas vitais para o bom andamento de projectos sejam estes comerciais, académicos ou de ensino-aprendizagem. Um professor tem de possuir algumas das características do empreendedor: inovador, arrojado, criativo, perseverante, lutador, com força de vontade e auto-confiante. Ser empreendedor é também saber respeitar os outros, admitir os erros e aprender com eles. Todas estas características podem ser desenvolvidas.

É função dos professores incutir e incentivar nos alunos uma nova atitude: ser empreendedor é uma questão de atitude mais do que uma questão de conhecimentos académicos. Professores e respectivos alunos precisam de estar preparados para um futuro diferente, onde a criatividade, a inovação e uma atitude positiva perante as dificuldades são alavanca para o sucesso.